

O sítio de habitat neolítico das Carriceiras (Carregal do Sal): a campanha 2(1993)

*João Carlos de SENNA-MARTINEZ**

Resumo

Apresentam-se os resultados da segunda campanha desenvolvida em 1993 neste sítio de habitat neolítico. Os materiais arqueológicos recolhidos apontam para um momento cronológico-cultural antecedente em relação aos primeiros conjuntos artefactuais conhecidos para o megalitismo regional e, dentro de um momento que parece poder ser considerado como Neolítico, os melhores paralelos para os mesmos encontram-se, salvaguardado o carácter necessariamente preliminar do estudo efectuado, dentro do que tem sido considerado como um momento "evoluído", ou mesmo tardio, do Neolítico Antigo da Estremadura.

Abstract

We summarily present here the results of the second fieldwork campaign on this recently discovered archaeological site. The collected data point towards its identification as a neolithic habitat site that, pending further and more detailed studies of the artefact collections made, seem to allow it to be correlated with a late phase of Portuguese Estremadura's Early Neolithic.

1. Introdução

Desde 1982 que, no decurso das campanhas que efectuamos na bacia do Mondego e aproveitando a nossa implantação no terreno, vimos procedendo a prospecções de forma a conseguir uma melhor compreensão da integração arqueológica e espacial dos monumentos/sítios estudados. A partir de 1985, este esforço incidiu, sobretudo, nos concelhos situados entre Mondego e Dão.

O sítio de habitat das Carriceiras, assim detectado no Verão de 1991, foi objecto de uma primeira intervenção em 1992 (cf. SENNA-MARTINEZ & ESTEVINHA, no prelo.).

Localiza-se numa vasta área, correspondente às vertentes do vale da ribeira de Cabanas, entre Carregal do Sal, Pinheiro, Sobral de Papízios e Travanca, recentemente plantada com eucalipto e em que foram abertas ou melhoradas diversas estradas florestais.

Sito a sueste da linha que liga as Orcas de Santo Tisco e Travanca (SENNA-MARTINEZ & VENTURA, no prelo.; VENTURA, 1993.), das quais dista cerca de 900m e 500m, respectivamente, o sítio ocupa um pequeno cabeço aplanado, pouco elevado (cota máxima 278m), e sobranceiro ao vale da ribeira de Cabanas. As suas coordenadas são 210.65/387.2 GAUSS, na Folha 210 da *Carta Militar de Portugal*, na escala 1/25000.

O sítio integra-se geologicamente na grande mancha de granitos hercínicos, aqui representados pela sua série mais jovem (granitos calco-alcalinos, biotíticos, porfiróides e

* Professor Auxiliar do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Director do Programa de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego (PEABMAM). Instituto de História Regional e do Municipalismo Alexandre Herculano e Instituto de Arqueologia da FLUL. 1699 LISBOA CODEX. PORTUGAL.

de grão médio a grosseiro - FERREIRA, 1978: 21-23). Os depósitos quaternários de cobertura, são formados por argilas e arcoses diversas (TEIXEIRA, 1961: 8-9).

Os solos são constituídos por cambissolos húmicos, (cf. "Carta dos Solos", *Atlas do Ambiente*, II.1, 1978), geralmente pouco profundos e extremamente ácidos, variando o Ph entre 4.5 e 4.6, com manchas de "Classe C e F", de capacidade agrícola reduzida (com limitações moderadas ou acentuadas) ou apenas florestal (cf. "Carta de Capacidade de Uso do Solo", *Atlas do Ambiente*, III.3, 1978), e algumas áreas de solos de "Classe A", com alguma horticultura, cultivo de milho e de oliveira em socacos ou nas baixas aluviais, ocupando a vinha algumas das vertentes e parte dos interflúvios entre os cursos de água principais.

Não é contudo possível utilizar directamente os dados actuais para a reconstituição dos paleo-ambientes do período que aqui nos importa, uma vez que a grande transformação da paisagem, provavelmente pós-medieval, com acentuada desflorestação das encostas e preenchimento do fundo dos vales, nos obriga a uma grande prudência neste particular.

Os materiais recolhidos em 1991 e os resultantes da intervenção de 1992 incluem um número significativo de lamelas, artefactos sobre lamela (incluindo geométricos) e lasca, micro-núcleos e restos de talhe, além de alguma olaria fragmentada e, pela suas características, conduzem a que pensemos estar na presença de um sítio de habitat atribuível a um Neolítico de "tradição antiga", tratando-se, deste modo, do mais antigo sítio com estas características conhecido em toda a zona abrangida pelo PEABMAM.

Os trabalhos de 1993, integrados no 8º Campo Arqueológico de Canas de Senhorim, decorreram entre 28 de Junho e 27 de Julho e contaram com o apoio da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim (A.H.B.V.C.S.), Empresa Nacional do Urânio e da Associação para o Estudo Arqueológico da Bacia do Mondego, sendo dirigidos pelo signatário, tendo a colaboração de Horácio Manuel Peixoto (da A.H.B.V.C.S.) e de diversos alunos universitários e do Ensino Secundário¹.

2. A campanha de 1993

Face aos resultados obtidos em 1992 (cf. SENNA-MARTINEZ & ESTEVINHA, no prelo.) e tendo também em conta a escassez de recursos disponíveis e, correlativamente, de tempo, optámos por concentrar esforços no alargamento da área aberta em 1992, a qual corresponde ao extremo norte oriental do cabeço onde se implanta o sítio e onde a vertente apresenta um maior declive correspondendo a uma série de afloramentos graníticos que lhe servem de limite por este lado. Aí, uma pequena clareira no eucaliptal permitia intervir com alguma liberdade. Alargámos, assim, a área escavada em 1992 em mais 9m², abrindo os quadrados D2 a D4 e BCD1' e BCD2' (cf. Fig.1).

Uma vez removida a camada superficial [UE.0], terras castanho-escuras (Munsell 10YR3/3) muito revolvidas e pulverulentas, a área apresentava-se cortada por diversas valas, facilmente detectáveis pelos enchimentos de terras de coloração e consistência muito semelhante às da UE.0, as quais viemos a constatar serem devidas à máquina utilizada na preparação do terreno para o plantio do eucaliptal e que, com a excepção das

¹ Agradece-se a participação e colaboração de Catarina Maria Tente (2º ano Arq. FLL, ARQA), Pedro Mano Xavier (4º ano Hist. FLL), Rui António Luz Cardoso (2º ano Arq. FLL) e Ana Sofia Senna Martínez (11º ano, Ens. Secundário).

UEs.21 e 22, representavam a continuidade das detectadas em 1992. Receberam, de NE para SW, os números de unidade estratigráfica [U.E.] 21, 14, 2, 19, 10, 6 e 8, enquanto aos respectivos enchimentos foram atribuídos os números 22, 15, 3, 20, 11, 7 e 9 (cf. planta da Fig. 1 e o corte da Fig.2).

Entre as valas apresentava-se, razoavelmente conservada atendendo às circunstâncias, uma camada [UE.1] de terras castanho-amareladas (10YR5/4), muito argilosas e bastante compactadas, que verificámos ser o que restava de um "solo arqueológico" poupado pela máquina. Nela e na área aberta em 1993, não eram visíveis quaisquer estruturas.

A desmontagem da UE.1 permitiu recolher diverso material arqueológico na sua parte superior, em tudo semelhante ao recuperado *in situ* em 1992, bem como ao recolhido à superfície e nas unidades remexidas, nomeadamente olaria fragmentada, a qual é bastante escassa, lamelas, raspadores, micro-núcleos e restos de talhe predominantemente em quartzo mas com uma percentagem significativa de sílex (superior a 30% em qualquer dos contextos).

Como aconteceu na anterior campanha, verificámos que, sob a UE.1, surge um areão de granito [UE.16] correspondendo à camada de alteração dos granitos do subsolo [UE.17], porfiroides e de grão médio a grosseiro e muito alterados à superfície, que a escavação atingiu e penetrou apenas em B2/C2.

3. Interpretação e perspectivas de continuidade

A intervenção efectuada, conquanto restrita em área, permitiu confirmar alguns elementos de prova para algumas das suposições iniciais com que partíramos:

- Ollaria e indústria lítica convivem num mesmo e único contexto primário conservado, a UE.1, confirmando os dados obtidos nas prospecções e contextos remexidos e permitindo tratar os conjuntos artefactuais recolhidos neste arqueosítio como um todo, dentro de uma margem de segurança aceitável.
- As duas estruturas conservadas e contidas na UE.1, o buraco de poste UEs.4/5 e a fossa ("lareira"?) UEs.12/13 (já estudadas em 1992), permitem colocar a hipótese de estarmos perante um sítio de habitat precário, uma vez que a ausência de estruturas habitacionais mais complexas (que os remeximentos causados pelo plantio do eucaliptal, conquanto importantes, não justificam inteiramente) tal indica.
- Os materiais arqueológicos recolhidos apontam para um momento cronológico-cultural antecedente em relação aos primeiros conjuntos artefactuais conhecidos para o megalitismo regional (SENNA-MARTINEZ, 1989a., 1989b. e no prelo c. e d.) e, dentro de um momento que parece poder ser considerado como Neolítico, os melhores paralelos para os mesmos encontram-se, tendo em vista o carácter necessariamente preliminar do estudo efectuado, dentro daquilo que tem sido considerado como um momento "evoluído", ou mesmo tardio, do Neolítico Antigo da Estremadura (ZILHÃO, 1992.).
- Apesar da cuidada prospecção de superfície efectuada em todo o topo aplanado do cabeço, não conseguimos localizar qualquer concentração de material que indicasse outras áreas eventualmente contendo outra informação que justificasse a respectiva escavação.

Deste modo não se justifica a continuidade desta intervenção no terreno, o que não quer dizer que não venha a tornar-se necessária se futuras prospecções vierem a revelar

outras áreas merecedoras de tal esforço. Eventualmente, e para tal possibilidade continuamos atentos, trabalhos silvícolas futuros podem vir a desencadear situações de emergência como a que motivou esta primeira intervenção.

BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, A.B. 1978. *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 4, Lisboa
- MARTINHO, A. T. 1981. *O Pastoreio e o Queijo da Serra*, Lisboa, Parque Natural da Serra da Estrela, 2ª Ed.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. 1989a. *Pré-História Recente da Bacia do Médio e Alto Mondego: algumas contribuições para um modelo sociocultural*, Tese de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras de Lisboa, 3 Vols., policopiado.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. 1989b. "O megalitismo da bacia do Médio e Alto Mondego: Uma primeira proposta de faseamento", in: *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp.83-97
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo a. "O povoamento calcolítico da bacia do Médio e Alto Mondego: algumas reflexões", in: *Origens, estruturas e relações das culturas calcolíticas da Península Ibérica*, 1as. Jornadas Arqueológicas de Torres Vedras, 3-5 de Abril de 1987
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo b. *O Sítio de Habitat do Ameal-VI (Carregal do Sal)*, Monografias do Museu Municipal de Carregal do Sal, 1
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo c. "The Late Prehistory of Central Portugal: a first diachronic view", in: K. T. LILLIOS, Ed., *The Origins of Complex Societies in Late Prehistoric Iberia*, International Monographs in Prehistory
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo d. "Megalitismo, Habitat e Sociedades: A Bacia do Médio e Alto Mondego no conjunto da Beira Alta (c.5200-3000 BP)", in: *Actas do Seminário "O megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde, Novembro de 1992
- SENNA-MARTINEZ, J.C. & ESTEVINHA, I.M. no prelo. "O Sítio de Habitat das Carriceiras (Carregal do Sal): notícia preliminar", in: *Actas do Seminário «O Megalitismo no Centro de Portugal»*, Mangualde, Novembro de 1992.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. & VENTURA, J.M.Q. no prelo. "A Orca de Santo Tisco: resultados preliminares da campanha 1(1992)", in: *Actas do Seminário "O megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde, Novembro de 1992
- VENTURA, J.M.Q. 1993. "Novos monumentos megalíticos no Concelho de Carregal do Sal, Viseu: notícia preliminar", in: *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 1, Lisboa, Colibri, pp.9-21
- TEIXEIRA, C. et alii., 1961. *Notícia explicativa da folha 17-C, Santa Comba Dão*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal
- ZILHÃO, J. 1992. *Gruta do Caldeirão. O Neolítico Antigo*, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, Lisboa

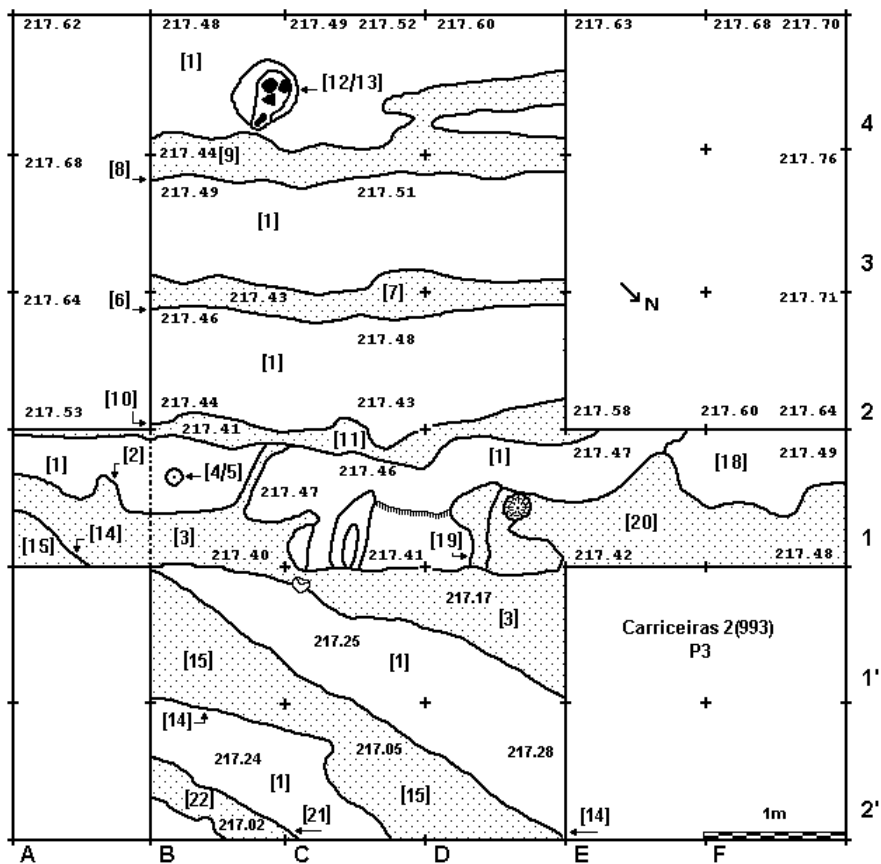


Fig.1 - Planta de interface da área do Habitat das Carriceiras intervencionada em 1992 e 1993, uma vez desmontada a UE.0. Os números de Unidades Estratigráficas correspondem às descritas no texto.

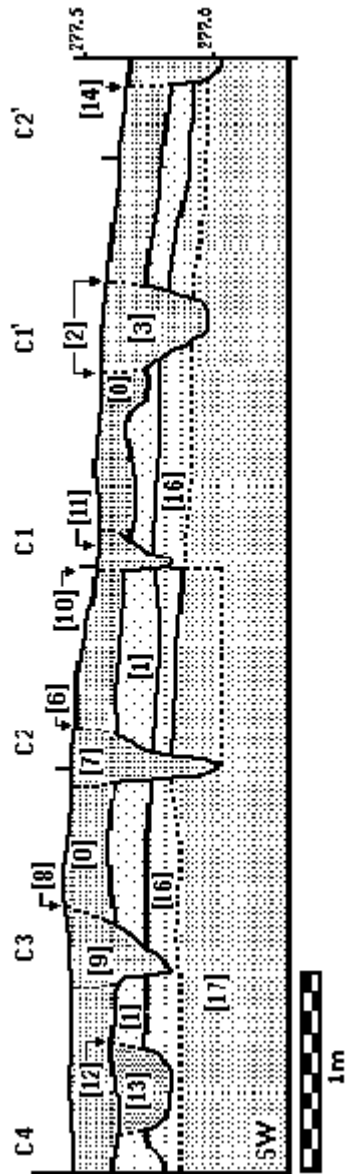


Fig.2 - Perfil SW-NE, segundo a linha de separação das filas de quadrados B e C, da área do Habitat das Carriceiras intervencionada em 1992 e 1993.

A Orca 2 do Ameal (Carregal do Sal): a campanha 2(1993)

*José Manuel Quintã VENTURA**

1. Introdução

Entre 13 a 28 de Julho de 1993, processou-se a segunda campanha de escavações neste monumento megalítico. Os trabalhos decorreram no âmbito do 8º Campo Arqueológico de Canas de Senhorim, sendo apoiados pela Câmara Municipal de Carregal do Sal, Associação para o Estudo Arqueológico da Bacia do Mondego, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim (Núcleo Filatélico e Numismático) e Companhia Portuguesa do Urânio, a quem agradecemos. Participaram dos trabalhos diversos alunos universitários.

O monumento megalítico localiza-se no distrito de Viseu, concelho de Carregal do Sal, freguesia de Oliveira do Conde, sítio do Ameal. As suas coordenadas hectométricas GAUSS são 216.125/386.050 C.M.P. 1/25000 folha 211.

2. Enquadramento geológico

O sítio arqueológico situa-se em pleno no complexo granítico, da Beira Alta, que surge na sua variedade porfiroíde, de grão fina a médio de duas micas. Os depósitos de superfície são compostos por arcozes. O monumento situa-se na área aplanada rasgada pelo Mondego, no topo do interflúvio entre o Mondego, a sul, e a ribeira da Azenha, a noroeste.

3. Objectivos da intervenção

Os trabalhos da campanha 2(1993) decorreram na continuação da intervenção na *Necrópole Megalítica do Ameal/Fiais*, em continuidade das intervenções na Orca dos Fiais da Telha, Orca 1 do Ameal e campanha 1/1992 da Orca 2 do Ameal. O objectivo da actual campanha consistia na escavação das duas Sanjas (A e B) já delimitadas na campanha anterior, de molde a compreender a estrutura do *tumulus* e o enchimento da câmara megalítica.

4. Síntese dos trabalhos efectuados

Após o reimplante do referencial, procedeu-se à decapagem integral das duas Sanjas, já delimitadas na campanha de 1992. Na Sanja A, correspondente à mamoa, após a remoção da camada humosa superficial [UE.0] e das terras superficiais da mamoa [UE.1], frutos dos diversos remeximentos, era possível discernir as seguintes realidades:

- Um potente anel pétreo [UE.4], encostando pelo quadrante leste aos esteios da câmara e parcialmente destruído no quadrante norte devido às remoções de terras ocorridas nessa área, aquando da violação da câmara;
- Um outro anel lítico [UE.8], na periferia da mamoa, de onde arranca a carapaça de cobertura da superfície da mamoa;
- Entre estes dois anéis, desenvolve-se um anel de terras [UE.7].

* Licenciado em História e História, Variante de Arqueologia pela F.L.U.L., Investigador do PEABMAM. Rua Dr. Ricardo Jorge, 5, 13º Esq., Venda Nova, 2700 AMADORA, PORTUGAL.

Todas estas unidades assentam, em descontinuidade, sobre a alterite de base [UE.21].

No respeitante à câmara megalítica, após a remoção da camada de terras de crivo, aí depositada no final da campanha 1/992, escavou-se a UE.2, por camadas artificiais de 5 cm. Após a escavação desta UE, foi possível entendê-la como o resultado de uma série de fenómenos de revolvimento ocorridos na área. Sob esta unidade, desenvolvia-se a UE.10, que se assume como o resto conservado do enchimento original da câmara, onde se encontravam, no seu quadrante norte, visíveis os negativos de três fossas de implantação dos esteios em falta, nessa área. Sob esta UE encontravam-se os granitos de base.

O monumento, após a intervenção, foi reentulhado parcialmente nas áreas intervencionadas com terra de crivo e iniciou-se um estudo, em conjunto com a autarquia, para um restauro completo a efectuar oportunamente.

5. Considerações sobre o espólio

Recuperaram-se nesta campanha 3 geométricos sobre lâmina (2 crescentes e 1 trapézio), 1 lamela de dorso, uma pequena goiva em xisto polido e 7 contas discoídeais em xisto, que parecem apontar, pela sua deposição primária, para um momento arcaico, dentro do megalitismo regional, para a construção deste monumento, pela sua similaridade com os contextos encontrados nos níveis de base dos monumentos 1, 2 e 3 da necrópole do Carapito, na Orca de Pramelas e na Orca 1 do Ameal.

Assim e com todas as ressalvas possíveis, não parece inválido apontar a construção deste monumento, para uma etapa situada no primeiro quartel do IV milénio a.C..

Os materiais recolhidos, encontram-se em estudo no Instituto de Arqueologia da FLUL, antes de integrarem o futuro Museu Municipal.

BIBLIOGRAFIA:

- SENNA-MARTINEZ, J.C. 1989b. "O Megalitismo da Bacia do Médio e Alto Mondego: uma primeira proposta de faseamento" in: *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 83-97.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo a. "The Late Prehistory of Central Portugal: a first diachronic view", in: KATINA, T. Liliós, ed. *The Origins of Complex Societies in Late Prehistoric Ibéria*, International Monographs in Prehistory, Ann Harbor, MI.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo b. "Megalitismo, habitat e sociedades: a bacia do Médio e Alto Mondego no conjunto da Beira Alta (c. 5200-3000 BP)", in: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde, 20 a 22 de Novembro de 1992.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. & ESTEVINHA, I. no prelo. "O habitat das Carriceiras (Carregal do Sal: notícia preliminar)", in: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde, 20 a 22 de Novembro de 1992.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. & VALERA, A.C. 1987. "A Orca de Pramelas" in: *Informação Arqueológica*, 8, Lisboa, pp.107-108.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. & VALERA, A.C. 1989. "A Orca de Pramelas, Canas de Senhorim" in: *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, Viseu, pp. 37-50.
- VENTURA, J.M. 1993. "Novos Monumentos Megalíticos no Concelho de Carregal do Sal. Viseu: notícia preliminar", in: *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 1, Ed. Colibri, Lisboa, pp.9-21.
- VENTURA, J.M.Q., 1995.. "A Orca 2 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu: resultados preliminares", in: *Trabalhos de Antropol.Etnol.*, 35(1), pp.47-62

- VENTURA, J.M. no prelo a. "A Orca 1 do Ameal: resultados preliminares da campanha 1(989)", in:
Actas II Colóquio Arqueológico de Viseu, Viseu.
- VENTURA, J.M. no prelo b. "A Orca 1 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu", in: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde.

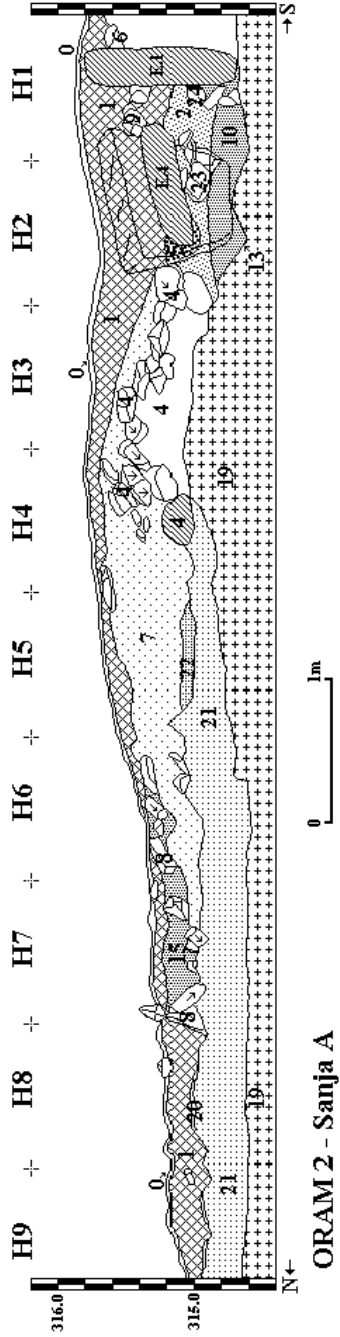


Figura 1 - Perfil Longitudinal da Sanja A, da Orca 2 do Ameal

A Orca de Santo Tisco (Carregal do Sal): a campanha 2(1993)

*João Carlos de SENNA-MARTINEZ**
*José Manuel Quintã VENTURA***

1. Introdução

Na sequência dos reconhecimentos efectuados em 1989 e 1990 processou-se entre 5 a 13 de Julho de 1993, a segunda campanha de escavações neste monumento megalítico. Os trabalhos decorreram no âmbito do 8º Campo Arqueológico de Canas de Senhorim, sendo apoiados pelo Instituto Português do Património Arqueológico e Arquitectónico (IPPAR), pela Câmara Municipal de Carregal do Sal, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim (Núcleo Filatélico e Numismático) e Companhia Portuguesa do Urânio, a quem agradecemos. Participaram dos trabalhos diversos alunos universitários.

Este monumento megalítico localiza-se no distrito de Viseu, concelho de Carregal do Sal, freguesia de Oliveira do Conde, sítio de Travanca de S. Tomé, lugar de S. Tisco. As suas coordenadas hectométricas GAUSS são 211.125/387.937, folha 210 da C.M.P. 1/25000.

2. Objectivos da intervenção

Os trabalhos da campanha 2/1993 decorreram na continuação da intervenção iniciada em 1992 (SENNA-MARTINEZ & VENTURA, no prelo.), por via de uma intervenção de emergência. Nesta campanha pretendia-se concluir a escavação na íntegra da Sanja A, de forma a indagar da existência de estruturas na continuidade da entrada do monumento.

3. Síntese dos trabalhos efectuados

Após o reimplante do referencial de base, procedeu-se à decapagem da Sanja A. Após a remoção da camada humosa superficial [UE.0] detectaram-se as seguintes realidades:

- A existência de um anel lítico, prolongamente do contraforte dos esteios que se desenvolve em arco, selando parcialmente em altura a entrada do monumento, ainda que na actualidade se encontre algo destruído na zona fronteira ao corredor [UE.14];
- Um outro anel pétreo, no limite sul da Sanja, que se configura como sendo o anel de retenção exterior [UE.33] da mamoa;
- Entre estes dois anéis líticos, desenvolve-se um enchimento em terra [UE.35].

* Professor Auxiliar do Departamento de História da F.L.U.L., Director do *Programa de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego* (PEABMAM).

Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, 1699 LISBOA CODEX, PORTUGAL

** Licenciado em História e História, Variante de Arqueologia pela F.L.U.L., Investigador do *PEABMAM*. Rua Dr. Ricardo Jorge, 5, 13º Esq., Venda Nova, 2700 AMADORA, PORTUGAL.

Sob parte do anel interior, foi possível detectar os restos de um solo antigo enterrado [UE.13]. Estas unidades assentam sobre a alterite. Esta zona frontal sofreu alterações, por via de violações e remeximentos diversos, que ocorreram ao longo dos tempos, mas que, no fundamental, não alterou a estrutura base do *tumulus*, não estando assim este sítio provido de qualquer tipo de átrio ou de empedrado na área fronteira ao corredor.

O monumento, após a intervenção, e na sequência do restauro e consolidação preliminares efectuados em 1992, foi reentulhado parcialmente nas áreas intervencionadas nesta campanha com terra de crivo e iniciou-se um estudo, em conjunto com a autarquia, para um restauro completo a efectuar oportunamente.

4. Considerações sobre o espólio

Na campanha, a que se reporta esta breve notícia, recuperaram-se somente uma lasca em quartzo e alguns fragmentos de ocre, nomeadamente um possível "lápiz" nesta mesma matéria. Tendo também em conta que a campanha de 1993 apenas envolveu uma área periférica do monumento, as conclusões possíveis terão necessariamente de ir ao encontro das já apresentadas em publicações anteriores, respeitantes aos resultados preliminares da campanha de 1992.

Os materiais recolhidos, encontram-se em estudo no Instituto de Arqueologia da FLUL, antes de integrarem o futuro Museu Municipal.

BIBLIOGRAFIA:

- SENNA-MARTINEZ, J.C. 1989b. "O Megalítismo da Bacia do Médio e Alto Mondego: uma primeira proposta de faseamento" in: *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 83-97.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo a. "The Late Prehistory of Central Portugal: a first diachronic view", in: KATINA, T. Liliós, ed. *The Origins of Complex Societies in Late Prehistoric Ibéria*, International Monographs in Prehistory, Ann Harbor, MI.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo b. "Megalitismo, habitat e sociedades: a bacia do Médio e Alto Mondego no conjunto da Beira Alta (c. 5200-3000 BP)", in: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde, 20 a 22 de Novembro de 1992.
- SENNA-MARTINEZ, J.C. & VENTURA, J.M.. no prelo. "A Orca de Santo Tisco: resultados preliminares" in: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Mangualde, 20 a 22 de Novembro de 1992.
- VENTURA, J.M. 1993. "Novos Monumentos Megalíticos no Concelho de Carregal do Sal, Viseu: notícia preliminar", in: *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 1, Ed. Colibri, Lisboa, pp.9-21.

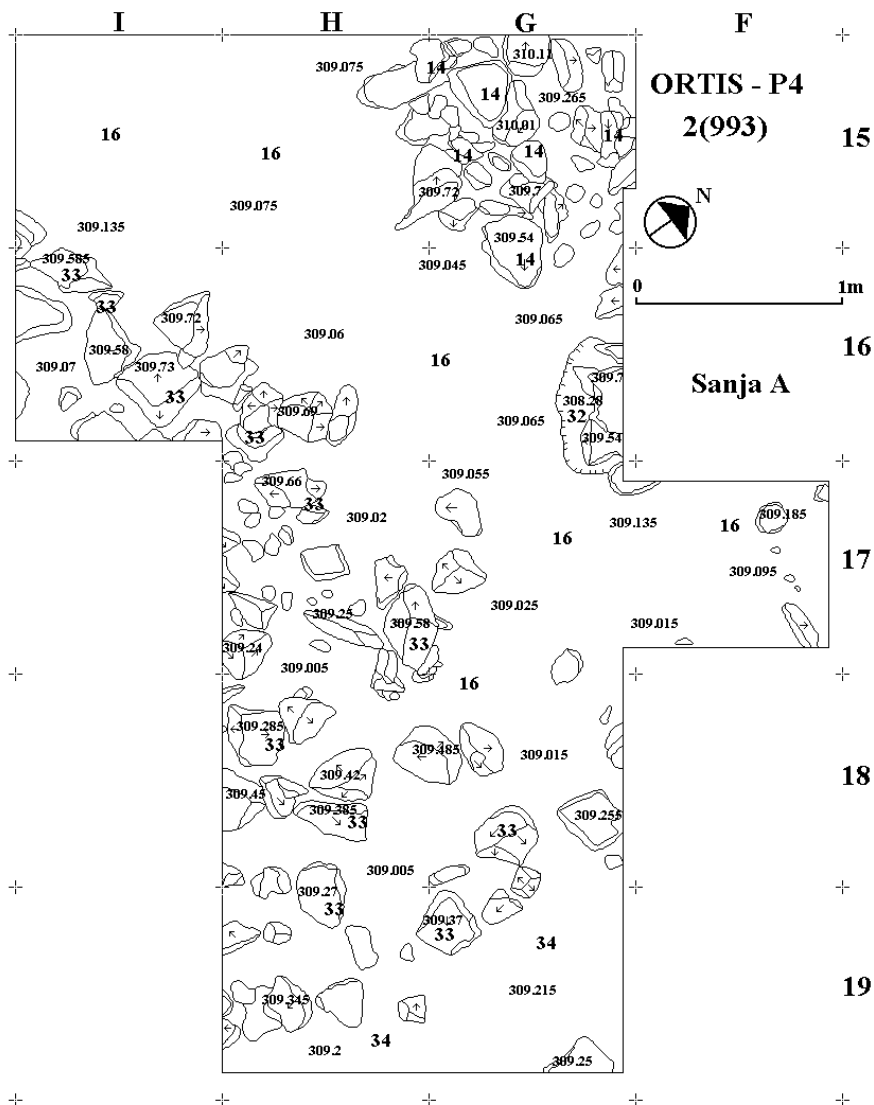


Fig. 1 - Planta final da área escavada, da Sanja A, no final dos trabalhos de 2(993).

Notícia das sondagens de emergência no sítio de Linhares (Santa Comba Dão) - 1994

António Carlos VALERA

1. Na sequência de prospecções levadas a cabo por Horácio Peixoto, nosso colaborador em Canas de Senhorim, foi detectado um novo sítio com interesse arqueológico no concelho de Santa Comba Dão. O local situa-se no topo de um cabeço aplanado, no rebordo da vertente esquerda do rio Dão, encaixado entre duas ribeiras subsidiárias daquele rio, com as coordenadas 203.9/328.5 GAUSS na Carta Militar de Portugal, folha 210 (Fig. 1). Administrativamente, o sítio, próximo do topónimo Linhares, localiza-se na freguesia de Vimieiro, concelho de Santa Comba Dão, distrito de Viseu.

A descoberta, na primeira visita, de alguns fragmentos de cerâmica manual (dois dos quais decorados) e de uma ponta de seta em quartzo, conduziu à realização de outras prospecções no local que viriam a proporcionar a recolha de mais material de superfície.

A área foi revolvida para o plantio de um eucaliptal, tendo os trabalhos de revolvimento e plantio sido responsáveis pelo aparecimento à superfície dos vestígios arqueológicos.

A situação afigurava-se muito semelhante à recentemente observada no sítio arqueológico do Murganho 1 (VALERA, 1994), por nós escavado em situação de emergência, com o apoio do então IPPC. As semelhanças situavam-se não só ao nível da implantação topográfica, como também ao nível das circunstâncias de descoberta e dos próprios materiais. A distribuição superficial destes sugeria a existência de dois *loci*, separados entre si por cerca de 70m.

Em face do relatório de descoberta apresentado ao IPPAR, foi-nos solicitada a realização de uma sondagem de emergência com o objectivo de avaliar o estado de conservação do sítio arqueológico e de obter uma melhor caracterização do mesmo. Este trabalho haveria de decorrer em Fevereiro de 1994, apresentando-se agora os resultados obtidos.

2. Com base nos dados fornecidos pelas prospecções, optámos por sondar a área onde se verificava uma maior concentração de materiais à superfície. Escolhemos por isso o *locus* 2, numa área ao lado de uma das estradas de terra batida que cortam o eucaliptal, perto do topo aplanado do cabeço, junto à vertente abrupta sobre o rio Dão. O local apresenta um ligeiro declive no sentido Este-Oeste, encontrando-se a área de maior concentração de materiais de superfície definida por três penedos graníticos. Junto ao estradão de terra batida foi aberta uma sondagem com 14,5 m², tendo-se realizado outras pequenas espalhadas pela área em redor (Fig. 2). Estas últimas não forneceram quaisquer vestígios arqueológicos, concentrando-se todos os materiais, agora recolhidos, na área aberta de maiores dimensões.

As sondagens realizadas permitiram obter a seguinte estratigrafia (Fig. 3):

- Camada 1 - terras acinzentadas, pouco compactadas, contendo bastantes raízes e apresentando-se bastante revolvidas. Forneceram a totalidade do material arqueológico recolhido nesta intervenção.

- Camada 2 - areão de cor amarelada e de compactação média. Arqueologicamente estéril, esta camada era cortada por sulcos provocados pelas garras dos utensílios agrícolas utilizados no plantio do eucalipto, sulcos esses que eram preenchidos por terras da camada 1, contendo por vezes alguns (poucos) materiais arqueológicos. Ambas as camadas eram cortadas no sentido SE-NO por valas largas feitas imediatamente antes do plantio dos eucaliptos que se encontram alinhados em fiadas com a mesma orientação. A camada 2 assentava directamente sobre o substrato rochoso de granito.

Verificou-se, deste modo, que os materiais arqueológicos apenas ocorriam na camada superficial, encontrando-se a mesma muito revolvida e apresentando-se o sítio bastante destruído. Não foram identificadas quaisquer estruturas.

O tipo de situação observada, à imagem do que já havíamos registado noutros sítios da região, correspondendo muito provavelmente a um só nível de ocupação, sugere uma área habitacional de características precárias e relacionada com movimentações sazonais.

3. Os materiais recolhidos são constituídos maioritariamente por cerâmica manual. Alguns fragmentos apresentam decoração incisa ou impressa, destacando-se a decoração penteada e um possível campaniforme de "estilo local".

Em relação aos materiais líticos, recolheram-se lascas, lamelas e núcleos em sílex, assim como uma lasca de anfibólito e alguns moventes.

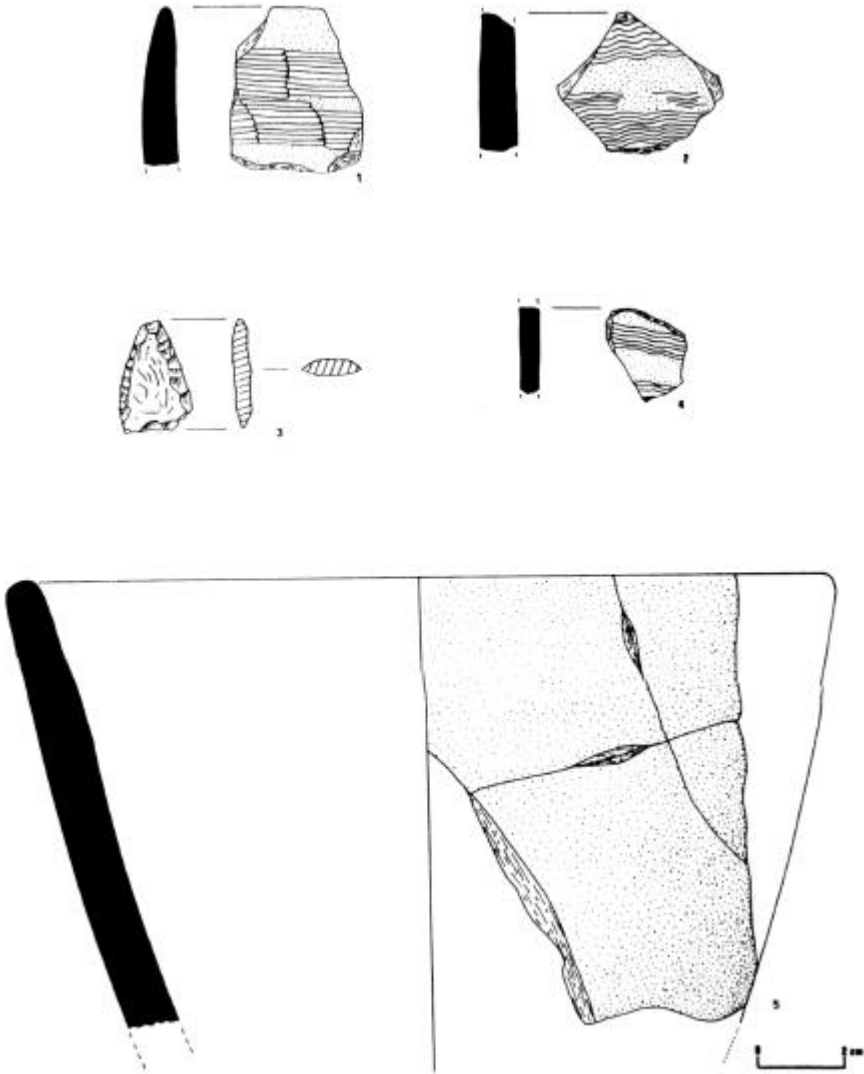
A cerâmica, de uma forma geral aparece muito desgastada nas superfícies, aspecto que se relacionará com a destruição provocada na estação.

Cronologicamente, este sítio poderá ser colocado no Calcolítico final ou já num Bronze inicial, atribuição baseada numa análise ainda superficial dos materiais recolhidos.

Bibliografia

VALERA, A. C., com colaboração de Ana Paula Henriques e Margarida Barroso (1994) "Murganho I. Intervenção de emergência numa área de eucalipto", *Actas das V Jornadas Arqueológicas*, AAP, Lisboa, pp.105-115.

Fig. 1



Linhares: 1, 2 e 4 - Cerâmica com decoração penteada; 3 - Ponta de seta em quartzo; 5 - Vaso tronco-cônico invertido.